



A CADEIA DO VALOR DA MADEIRA E A AMAZONIA

RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA



FICHA TÉCNICA

ICM - INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO E DA MADEIRA

54, route des Acacias | Carouge GE 1227 | Suíça
Telefone + 41 22 827 37 77 | <http://bwint.org> | info@bwint.org

REPRESENTANTE REGIONAL DA ICM PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE | Nilton Freitas

ESCRITÓRIO REGIONAL DA ICM - AMÉRICA LATINA E CARIBE

Ciudad del Saber - Edificio 230, Piso 2 - Local A
Ciudad de Panama | Panamá | Telefone: +507 317 05 45

COORDENAÇÃO | Nicolás Menassé - Secretário Regional de
Educação da ICM para a América Latina e o Caribe

ELABORAÇÃO | Lilian Arruda

REVISÃO | Nicolás Menassé

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E CAPA | Ricardo Pessetti

Esta publicação é parte do projeto “Organizando Trabalhadores da Cadeia de Valor da Madeira na Região Amazônica”, nº PN 2022 2618 1/DGB0018, 2023-2025, em cooperação com DGB Bildungswerk BUND. A produção contou com apoio financeiro do BMZ (Ministério Federal de Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha) e o conteúdo é de responsabilidade exclusiva da ICM. Sua reprodução completa ou parcial está permitida mediante citação de créditos para a ICM.

Outubro de 2023





RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

A CADEIA DO VALOR DA MADEIRA E A AMAZÔNIA

Internacional dos Trabalhadores da Construção e da Madeira (ICM)

São Paulo

Novembro 2023





SUMÁRIO

Resumo 05

Introdução 06

CAP.1 - A AMAZÔNIA INTERNACIONAL: VISÃO GERAL DA REGIÃO E DO SETOR MADEIREIRO 07

1.1 - *O setor madeireiro na Amazônia Internacional* 09

1.2 - *Exploração de madeira e os desafios para os países Amazônicos* 13

CAP.2 - MECANISMOS DE QUEIXAS INTERNACIONAIS..... 15

2.1 - *Panorama do setor na Amazônia Legal* 17

CAP.3 - ANÁLISE PRELIMINAR DO COMPORTAMENTO SOCIOLABORAL E AMBIENTAL DAS EMPRESAS 20

3.1 - *Certificação: possibilidades e limites* 20

3.2 - *Comportamento ambiental* 21

3.3 - *Comportamento sociolaboral* 24

Considerações Finais 27

Referências 29

ANEXOS 31



RESUMO

ESTE ESTUDO ABORDA o setor madeireiro na Amazônia Internacional que reúne nove países – Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela. O trabalho foi norteado pelos objetivos colocados pela Internacional dos Trabalhadores da Construção e da Madeira (ICM): apoiar sindicatos da região com informações que possam subsidiar a atuação da Rede Sindical Amazônica.

Exceto a Guiana Francesa, que é um território ultramarino da França, os países amazônicos assinaram o Tratado de Cooperação da Amazônia (TCA) e formaram a Organização do Tratado de Cooperação da Amazônia (OTCA). De acordo com a OTCA, a entidade tem o propósito de construir soluções conjuntas para combater a destruição do bioma. Para além do avanço da agropecuária, a Amazônia sofre constantes ameaças oriundas de atividades ilegais como a mineração, exploração de madeira, grilagem de terra e narcotráfico.

O Brasil, além de ter a maior parte da floresta, é o maior produtor de madeira na região, sobretudo madeiras serradas ou tratadas, com maior valor agregado. Neste sentido, este trabalho deu especial atenção à presença do setor em território brasileiro. No âmbito da Amazônia Legal brasileira, constituída por nove estados brasileiros, o estado com maior presença do setor é o de Mato Grosso, não só em relação à produção de madeira (entre 36% e 54% da produção regional), mas também ao número de estabelecimentos (1.823).

No Brasil, o estudo mostra que a maioria das empresas pesquisadas exercem diversas atividades como extração de madeira, comércio varejista e atacadista, serraria, fabricação de móveis e outros artefatos de madeira. As empresas que atuam nessas atividades na região amazônica são de pequeno e médio porte, apenas cerca de 10% possuem mais de 100 empregados. A atividade que mais emprega é a serraria com desdobramento em bruto.

Os problemas laborais apurados, a partir de informações da Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliários nos Estados do Pará e do Amapá (FETRACOMP) e Termos de Ajuste de Conduta (TAC) do Ministério Público do Trabalho (MPT) incluem acidentes fatais, trabalho infantil e análogo ao escravo.

Ademais, no Brasil, muitas empresas certificadas pelo Forest Stewardship Council (FSC) possuem autuações pelo IBAMA ou obrigações firmadas nos TACs com o MPT. Parte dessas empresas são exportadoras de madeira e filiadas à Associação das Indústrias Exportadoras de Madeira do Estado do Pará (AIMEX).

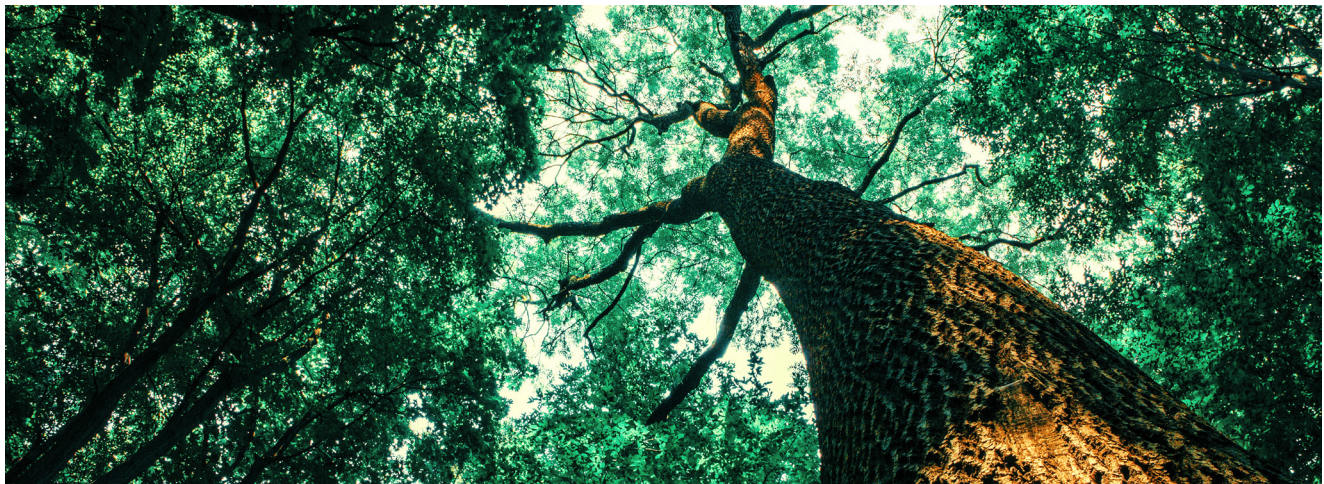
As informações levantadas mostram que há uma complexa rede de empresas localizadas, não só nos países da Amazônia, mas em outros continentes, que possibilitam o comércio de madeira ilegal contornando os órgãos de fiscalização dos países exportadores e importadores de madeira.

Na recente Cúpula da OTCA, ocorrida em Belém do Pará em agosto de 2023 foi criado um Centro de Cooperação Policial Internacional da Amazônia. Com sede em Manaus este Centro reúne forças policiais do Países-Membros com o objetivo de combater o crime na região amazônica com inteligência e ações integradas. Essas ações envolvem o combate ao comércio de madeira ilegal.

**O BRASIL
ALÉM DE TER A
MAIOR PARTE
DA FLORESTA
AMAZÔNICA
É O MAIOR
PRODUTOR DE
MADEIRA DA
REGIÃO**

INTRODUÇÃO

A emergência climática é, atualmente, uma das maiores preocupações porque coloca em risco a própria existência da vida no planeta, bem como de toda a humanidade. A emergência climática é, atualmente, uma das maiores preocupações porque coloca em risco a própria existência da vida no planeta, bem como de toda a humanidade. No centro desse debate está a Amazônia. Esta região possui a maior biodiversidade do planeta e cumpre um papel central na regulação do clima de toda América do Sul.



A AMAZÔNIA Internacional que é constituída por nove países: Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa e Suriname.

Nela vivem mais de 30 milhões de pessoas, incluindo povos indígenas, camponeses, pescadores e trabalhadores entre outros. Por este motivo, a ICM acredita que é central incluir a perspectiva do trabalho em qualquer plano de desenvolvimento sustentável da região. Não haverá proteção possível desta região se parte dos seus habitantes moram na miséria. A promoção do desenvolvimento sustentável deve incluir as perceptivas ambientais, sociais e econômicas. Neste sentido, o que tange ao movimento sindical é promover trabalho digno, seguro, saudável e com salários justos.

Este é o relatório de um estudo que faz parte de um projeto desenvolvido pela ICM. O projeto tem o objetivo apoiar sindicatos da região

com informações que possam subsidiar a atuação da Rede Sindical Amazônica.

A primeira parte do relatório dá uma visão geral da Amazônia Internacional e do setor madeireiro nos países que constituem o bloco.

A segunda parte do estudo descreve o setor madeireiro no Brasil e na Amazônia Legal, dispõe dados das empresas atuantes no setor e região, bem como o perfil dos trabalhadores.

Na terceira parte, é realizada uma análise do comportamento sociolaboral e ambiental das empresas que atuam no Brasil tomando como base o cruzamento de informações cadastrais das empresas, certificação, atuação pelo IBAMA, Lista Suja e TACs realizados pelo MPT.

Em separado a este relatório, foi elaborada uma planilha com informações cadastrais das empresas madeireiras que atuam na região, irregularidades ambientais e trabalhistas e certificações obtidas.

AMAZÔNIA INTERNACIONAL

visão geral da região e do setor madeireiro

A AMAZÔNIA Internacional é formada por nove países: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa (território ultramarino da França), Peru, Suriname e Venezuela. Destes países, exceto a Guiana Francesa, oito assinaram o Tratado de Cooperação da Amazônia (TCA) e formaram a Organização do Tratado de Cooperação da Amazônia (OTCA). O TCA foi assinado em 1978 com o objetivo de promover o “desenvolvimento sustentável na região”. Os Países Membros assumiram o “compromisso de preservar o meio ambiente e uso racional dos recursos naturais.”(1) A OTCA foi criada em 1995 e a Secretaria Permanente instalada em Brasília em 2002. A OTCA se define como um bloco socioambiental de países que trabalha com uma visão de Cooperação Sul-Sul levando-se em conta as dimensões político-diplomático, estratégica e técnica. As ameaças que degradam o Bioma Amazônico estão presentes em todos os países da Amazônia Internacional, como veremos a seguir (COSTA, 18/02/2020):



(1) OTCA. Disponível em: tca.org/pt/quem-somos/#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20Tratado%20de,bloco%20socioambiental%20da%20Am%C3%A9rica%20Latina. Acesso em: 11/10/2023



BOLÍVIA

Queimadas e avanço da pecuária, o país já perdeu 8% de sua floresta original;



BRASIL

Queimadas, desmatamento, avanço da agropecuária aliado ao processo de grilagem da terra (2), a Amazônia brasileira já perdeu 18% de sua floresta original;



COLÔMBIA

Desmatamento, quase metade da derrubada de árvores é causada pela grilagem de terra, o país já perdeu 11,8% da floresta original;



EQUADOR

A mineração e o cultivo do dendê são as maiores ameaças, este país já perdeu 10% de sua floresta original; embora tenha 75% da floresta primária;



GUIANA FRANCESA

A principal ameaça é o garimpo ilegal, o país já perdeu 3% de sua floresta original;



GUIANA

A taxa anual de desmatamento deste país é uma das mais baixas da região, em 2018 foi de 0,051%. As principais ameaças são as concessões a grandes madeireiras e o garimpo ilegal. A Guiana perdeu 1% de sua floresta original;



PERU

As causas do desmatamento são a agricultura de pequena escala, o cultivo do dendê, cacau e coca e o garimpo ilegal de ouro. O dendê corresponde apenas a 4% dos cultivos na região amazônica, mas foi responsável por 11% do desmatamento entre 2007 e 2013. O Peru já perdeu 8% de sua floresta original;



SURINAME

A principal ameaça é a mineração de ouro que cresceu 893% entre 2000 e 2014. A perda de floresta original é de 4%;



VENEZUELA

A mineração de ouro, diamante e coltan pode ser uma causa importante do desmatamento. A Venezuela já perdeu 4% de sua floresta original.

Os esforços diplomáticos, como as ações da OTCA, nem sempre são valorizados por governos de turno ou suficientes para dirimir os problemas da região. A ação conjunta, contudo, é necessária quando pensamos na exploração de recursos naturais da Amazônia, o setor madeireiro está incluído.

(2) Ocupação de área pública mediante título ilegal de propriedade.



1.1 - O SETOR MADEIREIRO NA AMAZÔNIA INTERNACIONAL

O BRASIL POSSUI a segunda maior área florestal do mundo, cerca de 58% do território nacional, a maior área florestal está na Rússia.



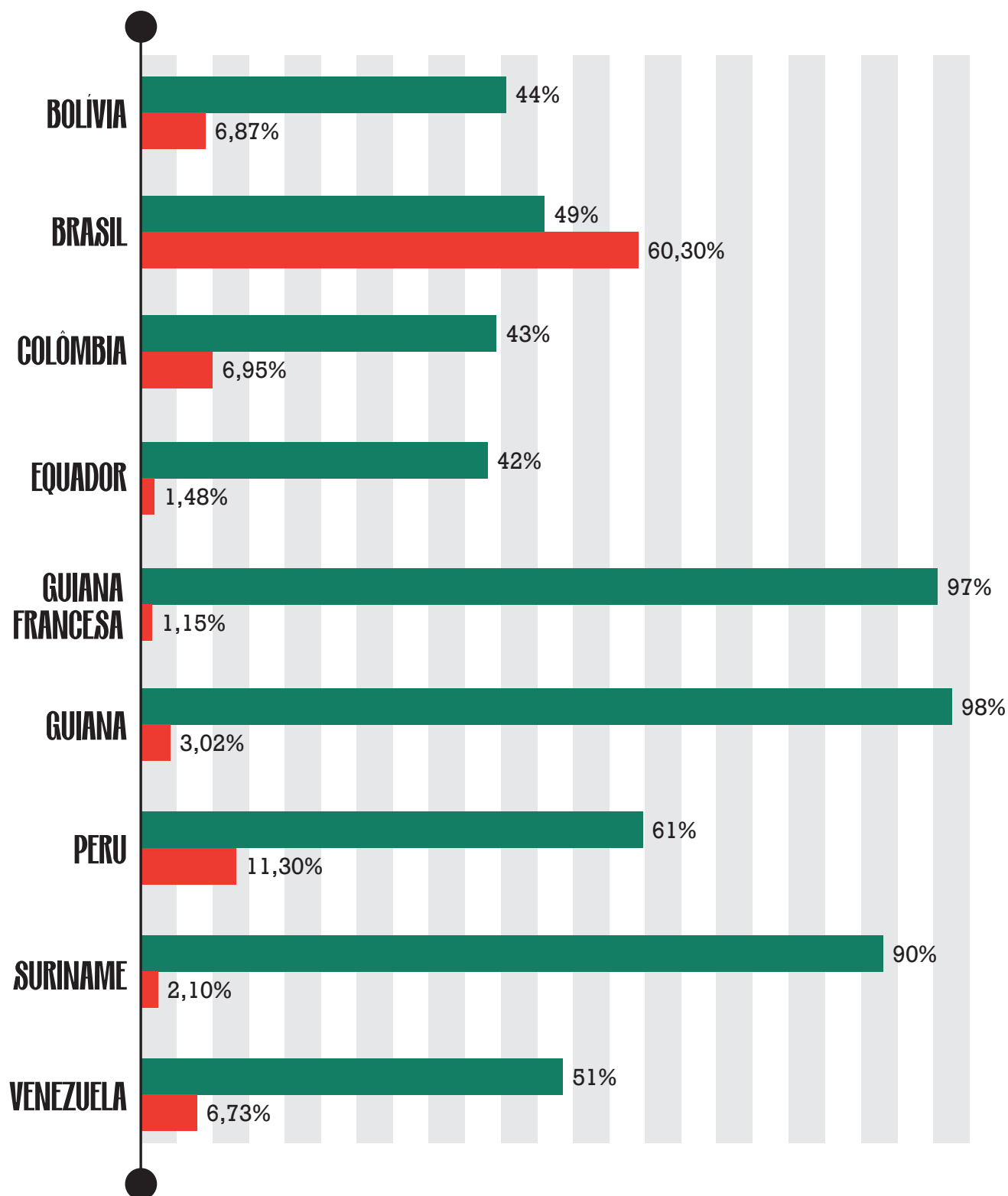
TABELA 1. DADOS GERAIS DOS PAÍSES AMAZÔNICOS - 2019

| PAÍSES | EXTENSÃO TERRITORIAL (MILHÕES HA) | COBERTURA FLORESTAL (MILHÕES HA) | PRODUÇÃO FLORESTAL (MILHÕES HA) | PROPRIEDADE FLORESTAL | ÁREA DE AMAZÔNIA (MILHÕES HHA) |
|------------------|-----------------------------------|----------------------------------|---------------------------------|-----------------------|--------------------------------|
| BOLÍVIA* | - | - | - | - | 48,0 |
| BRASIL | 835,8 | 493,5 | 63,8 | 61,8% PÚBLICA | 421,3 |
| COLÔMBIA | 111,0 | 59,1 | 6,3 | 66% PÚBLICA | 48,5 |
| EQUADOR | 24,8 | 12,5 | 0,055 | 38,8% PÚBLICA | 10,3 |
| GUIANA FRANCESA* | - | - | - | - | 8,0 |
| GUIANA | 19,7 | 16,5 | 14,4 | 84,6% PÚBLICA | 21,1 |
| PERU | 128 | 72 | 17,9 | 82,5% PÚBLICA | 78,9 |
| SURINAME | 16,1 | 15,3 | 2 | 99,4% PÚBLICA | 14,7 |
| VENEZUELA* | - | - | - | - | 47,0 |

Fonte: Timber Trade Portal, BBC | Elaboração: Práxis Consultoria e Pesquisa | *Não há dados disponíveis

A MAIOR PORÇÃO DA FLORESTA DA AMAZÔNICA ESTÁ EM TERRITÓRIO BRASILEIRO, CERCA DE 60%.

GRÁFICO 1. TERRITÓRIO QUE A AMAZÔNIA OCUPA E QUANTO PERTENCE A CADA PAÍS



Fonte: BBC Brasil | Elaboração: Práxis Consultoria e Pesquisa

■ % da Amazônia presente em cada país

■ % do país que é Amazônia



O portal Timber Trade fornece algumas informações sobre o setor madeireiro do Brasil, da Colômbia, Equador, Peru e Suriname. Não contempla, portanto, todos os países da Amazônia Internacional. Com a maior porção de floresta, o Brasil é o maior produtor de madeira entre os países amazônicos.

TABELA 2 . PRODUÇÃO DE MADEIRA - PAÍSES DA AMAZÔNIA INTERNACIONAL (1000 M3) - 2017

| PAÍSES | TORA | MADEIRA SERRADA | FOLHEADA/ TRATADA | MADEIRA COMPENSADA |
|------------------|---------|-----------------|-------------------|--------------------|
| BOLÍVIA* | - | - | - | - |
| BRASIL | 145.102 | 11.330 | 550 | 2.564 |
| COLÔMBIA | 3.138 | 320 | 1 | 40 |
| EQUADOR | 3.067 | 514 | 243 | 487 |
| GUIANA FRANCESA* | - | - | - | - |
| GUIANA | - | - | - | - |
| PERU | 1.176 | 499 | 6 | 53 |
| SURINAME | 864 | 150 | 3 | 2 |
| VENEZUELA* | - | - | - | - |

Fonte: Timber Trade Portal, BBC | Elaboração: Práxis Consultoria e Pesquisa | *Não há dados disponíveis
*Dados de 2020 do SNIF-Brasil apontam 143.242.628 m³ de toras de florestas plantadas e 11.358.104 de florestas naturais

O BRASIL LIDERA A EXPORTAÇÃO DE MADEIRA SERRADA E COMPENSADA, COM MAIOR VALOR AGREGADO.



TABELA 3 . EXPORTAÇÃO DE MADEIRA - PAÍSES DA AMAZÔNIA INTERNACIONAL (1000 M3) - 2017

| PAÍSES | TORA | MADEIRA SERRADA | FOLHEADA/ TRATADA | MADEIRA COMPENSADA |
|------------------|------|-----------------|-------------------|--------------------|
| BOLÍVIA* | - | - | - | - |
| BRASIL | 241 | 2.634 | 77 | 2.021 |
| COLÔMBIA | 101 | 19 | 0 | 0 |
| EQUADOR | 220 | 111 | 0 | 35 |
| GUIANA FRANCESA* | - | - | - | - |
| GUIANA | - | - | - | - |
| PERU | 7 | 143 | 1 | 11 |
| SURINAME | 483 | 16 | 0 | 0 |
| VENEZUELA* | - | - | - | - |

Fonte: Timber Trade Portal, BBC | Elaboração: Práxis Consultoria e Pesquisa | *Não há dados disponíveis

Cerca de 40% da madeira brasileira é exportada para os EUA (dados 2018), os países aos que a Colômbia (dados de 2020) mais exporta são Índia (18%), Vietnã (18%) e China (15%), o Equador exporta cerca de 23% de sua madeira para os EUA e 21% para a China (dados de 2018), 25% da exportação de madeira da Guiana é direcionada para a China e cerca de 18% para os EUA (dados 2018), no Peru 40% da exportação de madeira é para a China (dados 2018), mais de 35% das exportações do Suriname são direcionadas para Singapura e 25% para a China (dados 2018).



A tabela a seguir mostra que a tora produzida nos países analisados é quase integralmente consumida internamente, provavelmente para beneficiamento, uma forma de aumentar o valor agregado.

TABELA 4. CONSUMO INTERNO DE MADEIRA - PAÍSES DA AMAZÔNIA INTERNACIONAL (1000 M3) - 2017

| PAÍSES | TORA | MADEIRA SERRADA | FOLHEADA/ TRATADA | MADEIRA COMPENSADA |
|------------------|---------|-----------------|-------------------|--------------------|
| BOLÍVIA* | - | - | - | - |
| BRASIL | 144.880 | 8.712 | 476 | 548 |
| COLÔMBIA | 3.037 | 326 | 2 | 76 |
| EQUADOR | 2.847 | 412 | 245 | 543 |
| GUIANA FRANCESA* | - | - | - | - |
| GUIANA | - | - | - | - |
| PERU | 1.193 | 462 | 7 | 157 |
| SURINAME | 831 | 136 | 3 | 8 |
| VENEZUELA* | - | - | - | - |

Fonte: Timber Trade Portal, BBC | Elaboração: Práxis Consultoria e Pesquisa | *Não há dados disponíveis

As informações analisadas até agora se referem ao comércio legal de madeira.

1.2 - EXPLORAÇÃO DE MADEIRA E OS DESAFIOS PARA OS PAÍSES AMAZÔNICOS

NOS DIAS 8 e 9 de agosto de 2023 a cidade de Belém do Pará sediou a Cúpula da Amazônia que recebeu chefes de estado dos oito países que fazem parte da Amazônia Internacional. A Cúpula teve o objetivo de elaborar políticas e estratégias para o desenvolvimento sustentável da região e fortalecer a OTCA.

Além dos países amazônicos, outros países foram convidados: o Congo, a República Democrática do Congo e a Indonésia (países com florestas tropicais), São Vicente e Granadinas (país que ocupa a presidência da CELAC (3)), a França (pela Guiana Francesa), a Alemanha e a Noruega (principais doadores do Fundo Amazônia).

O encontro contou com a participação de entidades da sociedade civil, bancos de fomento e institutos de pesquisa. Entre os representantes da sociedade civil que participaram da Cúpula, a preocupação externada foi com o colapso do bioma em virtude do efeito combinado entre desmatamento e mudanças climáticas (FILLIPE, 03/08/2023).

O documento final da Cúpula, a Declaração de Belém, deixou claro que o objetivo dos países é evitar o ponto de não retorno (4) da Floresta Amazônica. Nesse sentido, o propósito é diminuir o desmatamento em até cerca de 20% do bioma. Entretanto, o documento não cita metas e prazos. Assuntos como desmatamento zero, defendido pelo Brasil e pela Colômbia, e a não exploração de combustível fóssil, defendido pela Colômbia, ficaram de fora do texto final, aquém do esperado por setores da sociedade civil e ambientalistas (AMARAL e MAES, 08/08/2023)

A Declaração de Belém é só um dos exemplos das dificuldades de se ter objetivos e realizar ações comuns entre os países amazônicos, mas deve haver um esforço de se enfrentar os problemas de maneira conjunta. Uma das ações decididas na Cúpula foi a criação de um Centro de Cooperação Policial Internacional da Amazônia com sede em Manaus e com o objetivo de trabalhar conjuntamente no combate ao crime com inteligência e ações policiais integradas entre os países (AMARAL e MAES, 08/08/2023)



O Centro de Cooperação será financiado pelo Brasil e inaugurado em dezembro de 2023, terá policiais dos oito países que fazem parte da OTCA que trabalharão no combate ao narcotráfico e crimes ambientais como o desmatamento, o contrabando de ouro, minérios, madeira e animais silvestres.

O trabalho internacional das polícias é necessário, uma vez que o comércio ilegal se faz mediante conexões internacionais. Empresas localizadas na América Central podem ser intermediadoras da madeira explorada ilegalmente nos países amazônicos. EUA, União Europeia e Austrália possuem leis que impedem a importação de madeira ilegal e exigem documentação de origem, mas as cadeias de fornecimento, cada vez mais complexas, prejudicam a implantação da lei nos referidos países. O rastreamento é dificultado.

De acordo com reportagem da Agência Pública e um pool de cinco entidades de imprensa da América Latina, a empresa Mafilo, na República Dominicana, intermediou comércio ilegal de madeira proveniente da Amazônia brasileira e peruana. A Mafilo foi fundada por um dos gerentes da empresa peruana Inversiones La Oroza em sociedade com um empresário dominicano. Ao todo foram comercializadas pela empresa US\$ 5,5 milhões de madeira, inclusive espécies em extinção da Amazônia Brasileira. Uma das espécies importadas do Brasil e ameaçada de extinção foi o mogno que pode ser encontrado desde o estado Pará até o leste do Peru. No Brasil, a empresa Woodland intermediava venda de madeira extraída ilegalmente para a Mafilo (AGÊNCIA PÚBLICA, 31/05/2021)

Como veremos neste estudo, empresas exportadoras sediadas no Brasil e filiadas à Associação das Indústrias Exportadoras de Madeiras do Estado do Pará (Aimex), algumas de capital estadunidense e de países europeus estão, também, envolvidas comércio de madeira ilegal.



(3) Comunidade dos Estados da América Latina e Caribe
(4) Ocupação de área pública mediante título ilegal de propriedade.



PANORAMA DO SETOR MADEIREIRO NO BRASIL

O SETOR FLORESTAL no Brasil é dividido por dois tipos de organização: de um lado estão os setores de celulose, papel, lâmina de madeira, chapa de fibra e madeira aglomerada que é centralizado e controlado por um pequeno número de grandes empresas. Por outro lado, estão os setores de madeira serrada e produção de móveis, representado por um grande número de médias e pequenas empresas. Este estudo se concentra no segundo bloco de empresas que chamaremos de setor madeireiro.

De acordo com o Sistema Nacional de Informações Florestais (SNIF), em âmbito nacional o setor de florestas corresponde a 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB 2007), 7,3% das exportações totais, ou seja US\$ 10,3 bilhões. A área de produção de celulose responde por US\$ 4 bilhões, a de madeira serrada, compensados e produtos de maior valor agregado por US\$ 2,9 bilhões, o setor de móveis por US\$ 1,05 bilhão e o de ferro gusa a carvão vegetal responde por US\$ 1,65 bilhão. O setor é ainda responsável por gerar cerca de 7 milhões de empregos. (5)

De toda a madeira produzida no Brasil, 91% é oriunda de árvores plantadas e 9% vem do manejo de florestas nativas (6). Das árvores plantadas, 36% são usadas para celulose e papel, 12% para siderurgia e carvão vegetal, 6% para painéis de madeira e pisos laminados, 10% para investidores estrangeiros, 29% produtores independentes, 4% produtos sólidos e 3% outros (7).

Dados de associação empresarial mostram que o setor de árvores plantadas fechou 2019 com um saldo de US\$ 10,3 bilhões na balança comercial, as exportações foram de cerca de US\$ 11,3 bilhões, 4,3 % das exportações brasileiras, e foi responsável pela criação de cerca de 3,75 milhões de empregos diretos e indiretos (8). As empresas do setor de madeira serrada, de acordo com o SNIF, são divididas em cinco tipos (9):

(5) Disponível em: <https://snif.florestal.gov.br/pt-br/cadeia-produtiva>. (4) Ocupação de área pública mediante título ilegal de propriedade.

(6) Disponível em: <https://www.iba.org/arvores-plantadas>. Acesso em: 20/09/2023. (7) Disponível em: <https://www.iba.org/dados-estatisticos>. Acesso em: 20/09/2023.

(8) (9) Disponível em: <https://snif.florestal.gov.br/pt-br/producao/287-tipos-de-empresas-processadoras-de-madeira>. Acesso em: 20/09/2023.



| | |
|--|--|
| MICRO-SERRARIAS (OU PEQUENAS SERRARIAS) | <i>Realiza desdobro de toras de maneira simples com serras circulares e serras Induspan ou serras de fita;</i> |
| SERRARIAS DE MÉDIO E GRANDE PORTE | <i>Processo de toras mediante serras de fita verticais ou horizontais, o produto acabado é de melhor qualidade, mais de 50% da produção comercializada é de madeira serrada bruta;</i> |
| BENEFICIADORAS | <i>Fazem o beneficiamento da madeira que resulta em produtos com maior valor agregado como pisos, decks e forros. Mais de 50% da produção é de madeira serrada beneficiada;</i> |
| LAMINADORAS | <i>Produzem lâminas de madeira para a fabricação de compensados;</i> |
| FÁBRICAS DE PAINÉIS | <i>Realizam o desdobro da madeira em tora. As lâminas produzidas são secas em estufas, coladas e presadas para a fabricação de chapas de compensados.</i> |

Em análise de empresas madeireiras realizada pela ICM/Práxis Consultoria e Pesquisa foi verificado que muitas empresas do setor desempenham atividades diversificadas como extração de madeira nativa e plantada, desdobro de madeira, comércio atacadista e varejista, fabricação de móveis e artigos de madeiras, produção de carvão, representação comercial e exportação, algumas lidam com transporte de cargas. Um estudo mais aproximado de algumas empresas pode indicar um processo produtivo verticalizado, em que boa parte do processamento, comercialização e transporte da madeira passa pela mesma empresa.

DE TODA A MADEIRA PRODUZIDA NO BRASIL, 91% É ORIUNDA DE ÁRVORES PLANTADAS E 9% VEM DO MANEJO DE FLORESTAS NATIVAS.



2.1 - PANORAMA DO SETOR NA AMAZÔNIA LEGAL

A EXPLORAÇÃO de madeira na Amazônia ocorre desde o século XVIII no Brasil Colônia e se acirrou com a abertura da Rodovia Transamazônica durante a Ditadura Civil-Militar (1964-1985). Na década de 1980 houve grandes incentivos governamentais para converter a floresta em territórios de produção agropecuária. A exploração madeireira mudou de padrão: deixou de ser de baixa intensidade realizada por comunidades tradicionais e passou a ser em larga escala, predatória (VALDIONES, 2022, p. 13).

Na Amazônia, a atividade madeireira com base na exploração de florestas naturais foi responsável, em 2016, pela geração R\$ 4,4 bilhões de renda e a geração de emprego na exploração e desdobramento de madeiras estaria em torno de 70 mil empregos (VALDIONES, 2022, p. 6).

A FETRACOMPA ressalta que no comércio internacional de madeira, o Brasil possui participação de 2% da madeira tropical, do total brasileiro 40% é oriundo da Amazônia e 30% é originário do Pará.

Entre agosto de 2019 e julho de 2020 a Rede SIMEX detectou 462 mil hectares de exploração madeireira em toda a Amazônia, a maior parte, 50,7% (234 mil hectares), no Estado do Mato Grosso, 15,4% (71 mil hectares) no estado do Amazonas, 14,9% (69 mil hectares) em Rondônia, 10,9% (50 mil hectares) no Pará, 5,9% (27 mil hectares) no Acre, 2% (9 mil hectares) em Roraima e menos de 1% (730 hectares) no Estado do Amapá (VALDIONES, 2022, p. 40).

As categorias fundiárias nas áreas exploradas foram imóveis rurais cadastrados, que concentraram 361 mil hectares (78%); seguido das Unidades de Conservação, com 28 mil hectares (6%); Terras Indígenas (TI), com 24 mil hectares (5%); Assentamentos Rurais, com 19 mil hectares (4%); vazios cartográficos, com 17 mil hectares (4%); e terras não destinadas, 13 mil hectares (3%) (VALDIONES, 2022, p. 40).

A produção de toras na Amazônia brasileira foi de 13 milhões de metros cúbicos em 2011 e 11,4 milhões de metros cúbicos em 2020. O maior produtor de madeira da Região Ama-

zônica entre 2008 e 2020 é o estado de Mato Grosso, respondendo por entre 36% a 54% da produção. O Mato Grosso é acompanhado pelo Pará que responde por entre 30% e 40% (VALDIONES, 2022, p. 18).

De forma geral, os produtos oriundos da indústria madeireira na região amazônica são de baixo valor agregado (produtos brutos para a construção civil), baixo rendimento de processamento e muito desperdício (VALDIONES, 2022, p. 20).

Tomando como base informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) podemos traçar um perfil das empresas madeireiras que atuam na região.

A **tabela 1 presente nos anexos** deste relatório mostra que o Mato Grosso e o Pará lideram em número de empresas nas atividades de extração e desdobramento de madeira na Região Amazônica. De acordo com a RAIS, número total de empresas na extração, desdobro, fabricação, comercialização é de 4.167. Empresas de desdobramento bruto são as mais numerosas, 1.157 nesta atividade.

Pela **tabela 2 dos anexos** são poucas as empresas de grande porte no setor e na região: dos 4.167 estabelecimentos, apenas 48 possuem mais de 100 empregados, apenas 1,15% do total das empresas.

Nos estados da Amazônia Legal, conforme mostra a **tabela 3 nos anexos**, a atividade do setor madeireiro que mais emprega são as serrarias de desdobramento em bruto que em dezembro de 2021 tinha 17.009 vínculos ativos. Em segundo lugar, está a atividade comércio varejista de madeira com 2.907 vínculos ativos no mesmo período. Serrarias com desdobramento em bruto lidera em todos os estados, exceto Tocantins e Maranhão, majoritariamente voltados para a Produção de carvão vegetal de florestas plantadas que possuem maior número de vínculos.

Verificamos na próxima tabela que o perfil dos trabalhadores, nas atividades selecionadas, é eminentemente masculino. Somando todas as atividades selecionadas, homens compõem 88% da força de trabalho.

TABELA 5 . SEXO DOS TRABALHADORES DO SETOR MADEIREIRO: ESTADOS DA AMAZÔNIA LEGAL - 2021

| ATIVIDADES CNAE SELECIONADA | MASCULINO | FEMININO | TOTAL |
|---|---------------|--------------|---------------|
| EXTRAÇÃO DE MADEIRA EM FLORESTAS PLANTADAS | 1.680 | 123 | 1.803 |
| PRODUÇÃO DE CARVÃO VEGETAL - FLORESTAS PLANTADAS | 2.300 | 102 | 2.402 |
| EXTRAÇÃO DE MADEIRA EM FLORESTAS NATIVAS | 1.716 | 220 | 1.936 |
| PRODUÇÃO DE CARVÃO VEGETAL - FLORESTAS NATIVAS | 876 | 52 | 928 |
| SERRARIAS COM DESDOBRAMENTO DE MADEIRA EM BRUTO | 15.143 | 1.866 | 17.009 |
| SERRARIAS SEM DESDOBRAMENTO DE MADEIRA EM BRUTO - RESSERRAGEM | 1.736 | 310 | 2.046 |
| COMÉRCIO ATACADISTA DE MADEIRA E PRODUTOS DERIVADOS | 2.060 | 492 | 2.552 |
| COMÉRCIO VAREJISTA DE MADEIRA E ARTEFATOS | 2.382 | 525 | 2.907 |
| TOTAL | 27.893 | 3.690 | 31.583 |

Fonte: RAIS/MTE | Elaboração: Práxis Consultoria e Pesquisa

Quanto à escolaridade (tabela 1 nos anexos) verificamos que nas atividades CNAE selecionados, exceto Produção de carvão vegetal em florestas nativas, a maior parte dos trabalhadores possuem ensino médio completo: destacamos que 57% dos trabalhadores em produção de carvão vegetal em florestas plantadas, 44,2% dos trabalhadores de extração de madeira em florestas nativas, 42,7% em serrarias com desdobramento em bruto e 51,7% em serrarias sem desdobramento em bruto – resserragem possuem ensino médio completo.

Em relação à faixa etária verificamos que nas atividades CNAE selecionadas há preponderância de trabalhadores na faixa de 30 a 39 anos de idade. É importante ressaltar que na análise dos números absolutos encontramos trabalhadores de 10 a 14 anos de idade nas seguintes atividades: 3 trabalhadores em serrarias com desdobramento em bruto, 1 trabalhador em serrarias sem desdobramento de madeira em bruto- resserragem, 1 trabalhador em comércio varejista de madeira e artefatos. A legislação brasileira não permite trabalho de menores de 16 anos de idade e de 14 a 16 anos permite apenas como menor aprendiz.



TABELA 6 . FAIXA ETÁRIA SETOR MADEIREIRO ESTADOS AMAZÔNIA LEGAL - 2021

| FAIXA ETÁRIA | EXTRAÇÃO DE MADEIRA EM FLORESTAS PLANTADAS | PRODUÇÃO DE CARVÃO VEGETAL EM FLORESTAS PLANTADAS | EXTRAÇÃO DE MADEIRA EM FLORESTAS NATIVAS | PRODUÇÃO DE CARVÃO VEGETAL EM FLORESTAS NATIVAS | SERRARIAS COM DESDOBRAMENTO DE MADEIRA EM BRUTO | COMÉRCIO ATACADISTA DE MADEIRA E PRODUTOS DERIVADOS | COMÉRCIO VEREJISTA DE MADEIRA E ARTEFATOS |
|--------------|--|---|--|---|---|---|---|
| | % | % | % | % | % | % | % |
| 10 A 14 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| 15 A 17 | 0,1 | 0,5 | 0,2 | 0,2 | 0,4 | 0,6 | 0,4 |
| 18 A 24 | 9,4 | 15,0 | 12,8 | 12,5 | 11,8 | 13,2 | 12,4 |
| 25 A 29 | 15,0 | 14,5 | 13,7 | 14,0 | 12,6 | 13,7 | 13,1 |
| 30 A 39 | 40,8 | 35,1 | 30,2 | 33,9 | 26,3 | 28,8 | 28,8 |
| 40 A 49 | 24,1 | 24,4 | 24,9 | 27,0 | 26,9 | 26,5 | 26,2 |
| 50 A 64 | 10,2 | 10,2 | 16,9 | 12,0 | 20,5 | 16,3 | 17,9 |
| 65 OU MAIS | 0,3 | 0,3 | 1,3 | 0,3 | 1,5 | 0,9 | 1,2 |
| TOTAL | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |

Fonte: RAIS/MTE | Elaboração: Práxis Consultoria e Pesquisa

De acordo com os dados da FETRACOMPA o perfil do madeireiro que atua na região é de cerca de 90% oriundo da região Sul e Sudeste (PR, SC, RS e ES) que migrou para a Região Amazônica. Os madeireiros são também proprietários de fazendas de gado, moram em cidades próximas ou nas próprias madeireiras.

Ainda de acordo com informações da FETRACOMPA, os trabalhadores do setor na região, por sua vez, 60% são originários do Nordeste, 30% de áreas rurais.



ANÁLISE PRELIMINAR DO COMPORTAMENTO SOCIOLABORAL E AMBIENTAL DAS EMPRESAS

3.1 - CERTIFICAÇÃO: POSSIBILIDADES E LIMITES

OS SISTEMAS de certificação são importantes, porém possuem fragilidades e não asseguram a lisura de todo o processo da comercialização da madeira nem tampouco o respeito à legislação trabalhista. Reportagem realizada pela Agência Pública e publicada em março de 2023 revela que muitas empresas multadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA) obtiveram a certificação do Forest Stewardship Council (FSC), somando um total de R\$ 100 milhões em autuações por parte do órgão. Algumas dessas empresas certificadas são contumazes nas práticas ilegais. Por exemplo, a Juruá Florestal, fundada pelos irmãos Idacir e Idemar Forachi e que atua no Pará desde a década de 1980, foi multada 12 vezes pelo Ibama, somando um total de 1 milhão de reais em multas. De acordo com levantamento realizado pela ICM/Práxis, a referida empresa foi certificada pelo FSC de 2006 a 2017.

A Imaflora, que realiza certificações para a FSC em território nacional, reconhece que existem falhas no processo. Segundo a instituição, a certificação de uma empresa não garante que não tenha “-ou nunca teve- problemas socioambientais”. Ainda segundo a Imaflora, “a certificação FSC e as empresas florestais certificadas não substituem o papel de governos locais e estaduais na regulação das atividades privadas ou na promoção de desenvolvimento socioeconômico.” (ABREU, 01/3/2023).

À reportagem a certificadora respondeu que “A FSC está guiando novas tecnologias para a identificação de madeira, de forma que sua proveniência possa ser cientificamente atestada”, e que não “pode resolver sozinha problemas de múltiplas camadas como o desmatamento e reconhece a necessidade de que muitos atores e stakeholders se envolvam com essa empreitada.” Quanto à certificação de empresas multadas, a certificadora respondeu que não estava ciente da relevância das investigações do IBAMA quanto aos padrões de certificação. (ABREU, 01/3/2023).

Em 2018 o Greenpeace rompeu com o FSC alegando falta de transparência e rigor na certificação das empresas. (ABREU, 1/3/2023).

No levantamento realizado pela ICM/Práxis algumas empresas certificadas pelo FSC foram autuadas pelo IBAMA e/ou necessitaram firmar TACs por irregularidades trabalhistas. Empresas certificadas com TAC firmado: Agrocortex, SM Madeira e Laminados, 4 M Agroflorestal. Empresas certificadas com autuação pelo IBAMA: Mil Madeiras Preciosas, Pampa Exportações, Greenex, Rancho da Cabocla, J&J Comércio e Exportação, WXL, Ebata (FSC suspenso), EXMAN, COEXPA, Robert Brasil, Algimi, Benevides Madeiras, CRAS Brasil, Juá Indústria e Comércio de Madeiras, Lamapa, Tradelink, Juruá Florestal, Alecrim Indústria de Madeira.

3.2 - COMPORTAMENTO AMBIENTAL

O PODER PÚBLICO tem criado mecanismos para controlar o desmatamento e combater o comércio ilegal de madeira. A lei de Gestão de Florestas Públicas de 2006 (Lei 11.284/2006) colocou a possibilidade de se utilizar partes das florestas federais e estaduais para a produção de bens e serviços por comunidades tradicionais ou por empresas de modo oneroso (VALDIONES, 2022, p. 11-12).

A lei de Gestão de Florestas Públicas possibilitou, também, utilizar planos de manejo florestal em concessões de florestas públicas para a iniciativa privada. Neste sentido, em 2018, na Amazônia brasileira havia cerca de 294,5 mil a 441,8 mil hectares de áreas sob planos de manejo florestal formalmente regulados na região. No começo de 2019, na região, cerca de 1,6 milhão de hectares de florestas públicas estavam sob concessão, como também 980 mil hectares de florestas privadas certificadas pelo FSC estavam fora de concessões (VALDIONES, 2022, p. 11-12).

Em nível federal e estadual, foram criadas plataformas para monitorar a Floresta Amazônica mediante imagens de satélite, iniciativas importantes para obter dados acerca da gestão florestal (VALDIONES, 2022, p. 30-36). Vejamos as plataformas existentes:

| | |
|-------------------|--|
| PRODES | <i>Desenvolvido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) é considerado o sistema oficial de desmatamento do Bioma, obtém dados a partir de imagens de satélite. O PRODES faz parte do programa de monitoramento do INPE e, também, contempla ações do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) no Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAm);</i> |
| DETER | <i>Sistema de Detecção do Desmatamento em Tempo Real: também desenvolvido pelo INPE, identifica mensalmente desmatamento bem como áreas retiradas parciais da cobertura florestal ocasionadas por exploração seletiva, incêndios ou até distúrbios naturais;</i> |
| SAD | <i>Sistema de Alerta de Desmatamento: desenvolvido pelo Imazon, informa mensalmente por imagens de satélite o ritmo de desmatamento e degradação da Floresta Amazônica;</i> |
| TIMBERFLOW | <i>Desenvolvida pelo IMAFLORA, essa plataforma oferece informação do setor madeireiro disponíveis em um banco de dados constituído por informações oficiais de controle florestal. A plataforma reúne informações do IBAMA e órgãos ambientais do Mato Grosso e Pará (Sisflora);</i> |
| DETEX | <i>Sistema de Detecção de Exploração Seletiva: desenvolvido pelo Sistema Florestal Brasileiro (SFB) em parceria com o INPE para acompanhar concessões florestais mediante imagem de satélite. As imagens mostram alterações no dossel (copas) da floresta, abertura de estradas, pátios de estocagem e ramais de arraste;</i> |
| SIMEX | <i>Sistema de Monitoramento de Exploração Madeireira: desenvolvido pelo Imazon, é utilizado para o monitoramento da atividade madeireira através do cruzamento de dados oficiais com imagens de satélite. O sistema produz informação para políticas de combate e controle de atividades ilegais e predatórias na floresta amazônica.</i> |

EM 2020, A POLÍCIA FEDERAL FEZ A MAIOR APREENSÃO DE MADEIRA EXTRAÍDA ILEGALMENTE DA HISTÓRIA ENTRE OS ESTADOS DE AMAZONAS E PARÁ. FORAM 131,1 MIL METROS CÚBICOS DE TORAS.



A criação de plataformas foi um passo importantíssimo para coibir práticas ilegais, mas a exploração ilegal e predatória ainda é presente na Floresta Amazônica. Em dezembro de 2020 a Polícia Federal fez a maior apreensão de madeira extraída ilegalmente da história. A madeira foi apreendida na divisa entre o Amazonas e o Pará, foram 131,1 mil metros cúbicos de toras, ou um total de 43.700 toras, madeira suficiente para construir de 2.620 casas populares. A apreensão foi realizada em uma área em que há diversos planos e manejo ambiental autorizados pela Secretária do Meio Ambiente do Pará (Jornal GGN, 21/11/2020).

Publicado em 2015, relatório do Greenpeace mostrava as falhas do sistema de controle para legalizar madeira ilegal direcionadas para o mercado global. A legalização da madeira era conseguida através de planos de manejo autorizados pelo Estado do Pará. Intermediando esse processo estava a empresa Agropecuária Santa Efigênia Ltda que fazia declarações falsas de níveis altos de Ipê e, assim, conseguia créditos a mais para comercializar madeira. Até ter o plano de manejo suspenso pela Secretaria do Meio ambiente do Pará, a Santa Efigênia já havia comercializado 43 mil metros cúbicos de madeira, incluindo cerca de 12 mil metros cúbicos de ipê, madeira de alto valor (GREENPEACE, 2015, p. 3).

Para “esquentar” autorizações, madeireiros faziam solicitações para explorar madeira em áreas onde não têm a menor intenção de explorar, ou superestimam a quantidade de madeira que poderiam retirar de determinada área. Os créditos podiam ser vendidos para serrarias legalizando a madeira a partir daquele momento na cadeia de valor. Empresas exportadoras faziam parte do processo (GREENPEACE, 2015, p. 5).

De 2015, quando o Greenpeace publicou a reportagem, até 2023, o esquema de fraudes em créditos virtuais continua sendo utilizado para a exploração ilegal de madeira: fazendas regulares no Centro-Oeste e no Nordeste emitem créditos virtuais de madeira, não realizam a extração e acabam vendendo esses créditos para outras fazendas que podem atuar na exploração ilegal. O crédito é revendido com madeiral ilegal (GABRIEL, 15/05/2023).



Em operação nacional contra as fraudes em maio de 2023, o IBAMA bloqueou 1,2 milhão de m³ de madeira ilegal (equivalente a 480 piscinas olímpicas) avaliada em R\$ 2 bilhões. O esquema de fraude, também chamado de “rota inversa” consistia na utilização de créditos virtuais de madeira para esquentar o material extraído ilegalmente. A fraude foi identificada pelo IBAMA no Sistema Nacional de Controle de Produtos Florestais (Sinaflor), os créditos de madeira foram registrados em locais onde não se costuma haver exploração e, posteriormente, vendidos a empresas em áreas onde há alta incidência de extração irregular (Idem).

A venda de créditos pode ocorrer entre fazendas de diferentes municípios e estados, como identificou operação do IBAMA. A fazenda autuada vendeu 2.440 m³ de créditos virtuais a outra, que fica na cidade de Escada (PE) que, por sua vez, vendeu 8.018 m³ para uma terceira propriedade, em Vilhena, em Rondônia. Neste estado, uma operação em conjunto com a Funai (Fundação Nacional dos Povos Indígenas) e a PF (Polícia Federal) retiraram da Terra Indígena Karipuna invasores que extraíam madeira ilegalmente. (Idem)

Em entrevista à Folha de São Paulo, o delegado da Polícia Federal Alexandre Saraiva relata que a destruição da Amazônia é ocasionada por organizações criminosas. Por dez anos, o delegado foi superintendente da Polícia Federal em Roraima, Maranhão e Amazonas. Saraiva lançou o livro “Selva: Madeireiros, Garimpeiros e Corruptos” que descreve 17 operações que contaram com sua participação. Segundo Saraiva, a destruição na Amazônia é “promovida por uma organização criminosa sofisticadíssima, com tentáculos nos governos estaduais e federal e até no exterior.” Uma das operações envolveu o ex-ministro do Meio Ambiente e atual deputado federal Ricardo Salles, que, em virtude disso, se tornou réu da justiça em 28 de agosto de 2023.

O delegado foi afastado da superintendência na ocasião, outros delegados foram afastados do caso pelo governo Bolsonaro, o que fez Saraiva afirmar na entrevista que o referido governo facilitou o crime ambiental na Amazônia (SALOMÃO, 3/4/2023)

Levantamento de empresas do setor madeireiro na Amazônia Legal feito pela parceria ICM/Práxis mostra que grandes empresas com conexões internacionais cometeram infrações ambientais. Uma das empresas é a Tradelink, companhia de origem britânica, envolvida no notório caso investigado pelo delegado Alexandre Saraiva. As autuações do IBAMA sobre esta empresa somam R\$ 762.145,90.

O observatório De olho nos Ruralistas analisou, de janeiro a julho de 2023, 791 autuações ambientais enquadradas no Artigo 47 do Decreto nº 6.514/2008, relativo ao comércio ou transporte de madeira sem licença ou com documentação irregular. De acordo com a análise, 28% das multas referentes são de empresas filiadas a Associação das Indústrias Exportadoras de Madeiras do Estado do Pará (Aimex).

Uma análise do levantamento realizado pela ICM/Práxis mostra que algumas empresas autuadas pelo IBAMA, Pampa Exportações, Greenex S/A, Rancho da Cabocla J&J Comércio e Exportação, Ebata, W X L Queen LTDA, Madeireira Garibaldi, EXMAM - Exportadora de Madeiras Amazônica, COEXPA Comércio e Exportação de Produtos da Amazônia LTDA., Robert Brasil, Algimi, Benevides Madeiras, CRAS, Madeireira Ideal atuam na exportação de madeira. Outra informação relevante é que empresas de capital internacional também sofreram autuações como a Mil Madeiras Preciosas (capital suíço), a EXMAN (capital estadunidense), a Tradelink (origem britânica) envolvida em operações ilegais com Ricardo Salles e o presidente do IBAMA, Eduardo Bim.



3.3 - COMPORTAMENTO SOCIOLABORAL

A **FETRACOMPA** ressalta que, para além da discussão ambiental, é necessário discutir as questões de saúde e segurança do trabalhador no setor. De acordo com a federação, o risco de acidentes é muito alto e envolve mutilações na utilização de motosserras, serras de fita, serras destopadeiras e outros equipamentos para o beneficiamento de madeira e o risco de tombamento de árvores e tratores sobre trabalhadores.

Como elucida a Federação, um dos principais causadores de acidente é a utilização inadequada da motosserra durante o processo de coleta de matéria-prima com a derrubada das árvores. Na fase de beneficiamento, quando a madeira é transformada, o número de acidentes é alto, mas há maior controle, pois algumas empresas possuem Comissão Interna de Prevenção de Acidente (CIPA) e Serviço Especializado de Segurança do Trabalho (SESMT).

Segundo a FETRACOMPA, os principais problemas nesta fase da cadeia da madeira são ruídos, calor, concentração de pó e exposição a produtos químicos para o tratamento de madeira. Além disso, a FETRACOMPA destaca problemas que podem afetar a saúde do trabalhador, como o layout do local de trabalho e iluminação.





De acordo com levantamento realizado pela ICM/Práxis nos Termos de Ajustes de Conduta (TACs) firmados entre o Ministério Público do Trabalho (MPT) e empresas do setor, algumas obrigações foram assumidas pelas empresas: cumprimento de acordo de redução de jornada de trabalho, submeter trabalhador a exame médico admissional, elaboração e implementação do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), registro de trabalhadores em Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), pagamento de salários até o 5o dia útil, depósito de Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), respeitar jornada de trabalho e descanso semanal remunerado, intervalos inter e intrajornada conforme legislação nacional, prover instalações e transporte coletivo de trabalhadores conforme Norma Regulamentadora No 31 (NR-31), segurança no manuseio de agrotóxicos, cuidado da manipulação de inflamáveis, abster-se de utilizar ou contratar mão de obra disponibilizada por empresa interposta salvo trabalho temporário, contratos de prestação de serviços devem estar de acordo com requisitos previstos em lei, elaborar, implementar e custear o Programa de Gerenciamento de Riscos Trabalhador Rural (PGRTR), documentar e contemplar riscos, fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), protetor solar, exames médicos, segurança e treinamento para operadores de equipamentos (motosserra, motopoda, roçadeira) de acordo com a NR-31, manter alojamentos e condições sanitárias adequadas, implementação de Programa de Gestão de Segurança Saúde Meio Ambiente do Trabalho Rural (PGSSMATR), emissão de Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT), fornecer aos trabalhadores rurais moradias, instalações elétricas, alojamentos adequados de acordo com a NR-31, fornecimento de água potável, remuneração de horas extras, garantir segurança na operação de máquinas e equipamentos, realizar estágio prático para a função de operador de caldeira e inspeção de vasos de pressão, disponibilizar assentos para trabalhadores que trabalham em pé, não reter a CTPS, abster-se de realizar assédio eleitoral. A Lacarpex - Laminados Carpintaria e Exportação LTDA e a Imerys Rio Capim Caulim S.A. assumiram a obrigação de pagamento de dano moral coletivo em virtude de **acidente de trabalho com vítima fatal**. Pela utilização

TRABALHADORES TINHAM JORNADA DAS 6 DA MANHÃ ÀS 6 DA NOITE, SEM REGISTRO EM CARTEIRA E SEM EQUIPAMENTOS.





de **transporte irregular de toras com vítima fatal** a Amazônia Florestal LTDA - Amazon Forest assumiu a obrigação de pagamento por dano moral coletivo e carregamento e descarregamento de toras de madeira adequado com o tipo de carroceria do veículo de acordo com normas do Conselho Nacional de Trânsito.

Em reportagem de 2017, a Repórter Brasil relata operação realizada em outubro de 2016 da fiscalização do Ministério do Trabalho, Ministério Público do Trabalho, Defensoria Pública de União e com Proteção da Polícia Rodoviária Federal em Uruará, no Pará para resgatar trabalhadores que trabalhavam no corte de árvores em uma pequena serraria no interior da floresta amazônica.

Trabalhadores tinham jornadas das 6 da manhã às 6 da noite, sem registro em carteira e sem equipamento de proteção. “Embora cortar árvores seja uma atividade de grande risco, com um dos mais altos índices de morte e amputação do país, não havia medidas mínimas de segurança. Acidentes fatais eram descritos como ocorrências banais.” (ARANHA e CALIARI, 13/03/2017)

Não havia material de primeiros-socorros ou remédios, o único veículo de locomoção era uma motocicleta velha, o barraco onde dormiam não tinha proteção do frio e do ataque de insetos. As refeições eram pobres e armazenadas sem as devidas condições de higiene, não havia banheiro.

A relação entre trabalho escravo e acidente fatais não é incomum. Em 2019, o grupo móvel de fiscalização resgatou 17 trabalhadores em situação análoga à escravidão que trabalhavam na derrubada de mata nativa e transporte de toras na Fazenda Santa Rita, no município de Pimenta Bueno, estado de Rondônia. A grupo móvel chegou ao local em virtude de uma denúncia de acidente fatal em que um trabalhador foi atingido por uma tora. A força-tarefa era composta por fiscais do trabalho, Ministério Público do Trabalho, Defensoria Pública de União e com Proteção da Polícia Rodoviária Federal. (SAKAMOTO, 12/09/2019)

Passados alguns anos em que foram publicadas essas reportagens, os problemas em

relação ao trabalho escravo no setor e na região continuam presentes. Com efeito, no levantamento realizado pela ICM/Práxis, além dos problemas laborais apresentados pela FETRACOMPA e MPT, graves irregularidades em relação ao trabalho análogo ao de escravo e ao trabalho infantil foram encontradas nos TACs, algumas empresas da cadeia constam na última atualização do Cadastro dos empregadores, também chamado de Lista Suja, de 05/10/2023.

Um dos TACs envolveu a empresa Império Verde Industria e Empreendimentos Ltda, Mata Fria Indústria e Comércio Ltda, Carvoaria Mirador, Amaterra Indústria e Comércio de Carvão Vegetal LTDA, Itapecuru Indústria e Comércio LTDA, Verdes Agro Indústria e Comércio LTDA, Agro Fera Indústria e Comércio LTDA que assumiram a obrigação abster-se de manter empregado trabalhando sob condições contrárias às disposições de proteção do trabalho seja em regime de trabalho forçado ou reduzido à condição de análogo ao trabalho escravo.

As empresas Madeireira Cancioneiro LTDA, Junp Ind. e Com. de Madeiras e Exp. LTDA e Cooperativa dos Carvoeiros do Estado de Roraima - Unicarvão assumiram as obrigações por TAC de abster-se de empregar trabalhadores menores de 16 anos exceto como aprendiz, abster-se de empregar menores de 18 anos em trabalho noturno, perigoso e insalubre ou que estejam na lista TIP (Piores formas de trabalho infantil).

As empresas do setor que atuam na região amazônica incluídas na lista suja são a Fazenda São Bernardo, Carvoaria Boa Esperança, Guamá Comércio de Compensados e Representações LTDA - Fazenda Paraforest, Serraria do Neno, Carvoaria do Santiago, Carvoaria Ronildo de Freitas Costa, Carvoaria Samyr Souza Oliveira, Serraria Sergio Mocelin, Madeireira Roraima, Fazenda Lajeado, Fazenda Santo Cristo e Javé Jiré e, a já citada, Fazenda Santa Rita.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O SETOR MADEIREIRO é uma importante atividade econômica na Amazônia, a despeito da difícil presença da exploração ilegal e predatória da madeira. Os problemas ambientais e laborais se cruzam no emaranhado de problemas revelados por este estudo.

Este emaranhado atinge outros países da Amazônia Internacional, que possuem empresas que participam do comércio ilegal de madeiras e que envolve uma complexa rede de intermediadores localizados em outros continentes.

No exemplo brasileiro, verificamos que o trabalhador do setor madeireiro está sujeito às condições de trabalho severas, sem requisitos mínimos de direitos trabalhistas, como o registro em CTPS, o respeito à jornada legal de trabalho e o pagamento de salário até o 5º dia útil. Ademais, trabalhadores convivem com o risco de sofrerem acidentes graves na utilização de equipamentos, como motosserras, que requer treinamento, transporte irregular de trabalhadores e instalações e alojamentos inadequados nos locais de trabalho.

Informações nos TACs e na Lista Suja mostram a ocorrência, em algumas empresas pesquisadas, de trabalhadores em condição análoga à escravidão e trabalho infantil, irregularidades graves que atentam à dignidade humana.

É importante ressaltar que muitas empresas que cometem irregularidades, ambientais ou laborais possuem a certificação FSC. Um caso que chama atenção é o da empresa britânica Tradelink, que se envolveu em um esquema ilegal de madeira juntamente com ex-ministro Ricardo Salles e o ex-presidente do IBAMA, Eduardo Bim, investigado pelo delegado da PF Alexandre Saraiva. Essas são reflexões para se questionar os critérios de certificação das empresas identificadas.

Podemos pensar no comportamento das empresas que atuam na exportação de madeira, sobretudo aquelas ligadas à Aimex do Pará, boa parte certificada, algumas de origem estrangeira, mas que cometeram irregularidades ambientais e laborais danosas.

Finalmente, as questões relativas à Amazônia requerem ações conjuntas dos países que fazem parte da Amazônia Internacional, mas também da sociedade civil, movimentos ambientalistas, povos originários, trabalhadores, trabalhadoras, movimento sindical do setor madeireiro. Neste sentido, o papel desempenhado pela Rede Sindical Amazônica é fundamental.

**A EMPRESA
BRITÂNICA
TRADELINK SE
ENVOLEU EM
UM ESQUEMA
ILEGAL DE
MADEIRA
JUNTO COM O
EX-MINISTRO
RICARDO
SALLES.**



REFERÊNCIAS

ABREU, Allan et al. Madeireiras com selo de sustentabilidade tiveram mais de R\$ 100 milhões em multas do IBAMA. Agência Pública, 1/3/2023. Disponível em: <https://apublica.org/2023/03/madeireiras-com-selo-de-sustentabilidade-tiveram-mais-de-r-100-milhoes-em-multas-do-ibama/>. Acesso em: 29/09/2023.

MADEIREIROS peruanos multados nos EUA exportam madeira da Amazônia para a América Latina. Agência Pública et al, 31/05/2021. Disponível em: <https://apublica.org/2021/05/madeireiros-peruanos-multados-nos-eua-exportam-madeira-da-amazonia-para-america-latina/>. Acesso em: 11/10/2023.

AMANCIO, Nelly Luna. Del Amazonas a Islas Vírgenes: los paraísos de los Bozovich. Ojo Público, 03/04/2026. Disponível em: <https://panamapapers.ojo-publico.com/articulo/del-amazonas-a-las-islas-virgenes-los-paraisos-de-los-bozovich/>. Acesso em: 02/10/2023

AMARAL, Ana Carolina e MAES, Jessica. Líderes amazônicos fecham acordo sem bloqueio a petróleo. São Paulo, Folha de São Paulo, 08/08/2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2023/08/lideres-amazonicos-ignoram-demanda-popular-e-fecham-acordo-sem-bloqueio-a-petroleo.shtml>. Acesso em 08/08/2023.

AMAZON WATCH. Annual Report. Amazon Watch, Oakland, Washington DC, July 2021-June 2022.

ARANHA, Ana e CALIARI, Tania. Trabalho escravo na Amazônia: homens cortam árvores sob risco e ameaça. Uruará (PA), Repórter Brasil, 13/03/17. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/2017/03/trabalho-escravo-na-amazonia-homens-cortam-arvores-sob-risco-e-ameaca/>. Acesso em 13/09/2023.

BASSI, Bruno S. Conheça porto nos EUA que foi palco de operação contra Salles por madeira ilegal. De Olho nos Ruralistas, 29/08/2023. Disponível em: <https://deolhonosruralistas.com.br/2023/08/29/conheca-porto-nos-eua-palco-de-operacao-contrasalles-por-madeira-ilegal/>. Acesso em 13/09/2023.

BRITO, Ricardo. Brasil vai financiar centro internacional de segurança para Amazônia. São Paulo, Folha de São Paulo, 13/09/2023. Disponível: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2023/09/brasil-vai-financiar-centro-internacional-de-seguranca-para-amazonia.shtml>. Acesso em 13/09/2023.

COSTA, Camilla. O que ameaça a floresta em cada um de seus nove países? Londres, BBC Brasil, 18/02/2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51377232>. Acesso em: 11/10/2023

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO E DO MOBILIÁRIO NOS ESTADOS DO PARÁ E AMAPÁ (FETRACOMPA). Boletins informativos, Belém, sem data.

GABRIEL, João. Fraude 'esquentada' madeira ilegal do Norte como se fosse extraída regularmente em outras regiões. São Paulo, Folha de São Paulo, 15/05/2023.

POLÍCIA Federal faz maior apreensão de madeira ilegal da história. São Paulo, GGN, 21/11/2020. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/noticia/policia-federal-faz-maior-apreensao-de-madeira-ilegal-da-historia>. Acesso em 13/09/2023.

FILLIPE, Marina. O que é a Cúpula da Amazônia e quais as expectativas para o evento do Pará. São Paulo, Revista Exame, 03/08/2023. Disponível em: https://exame.com/esg/o-que-e-a-cupula-da-amazonia-e-quais-as-expectativas-para-o-evento-no-para/?utm_source=crm&utm_medium=email&utm_campaign=newsletter-esg_conteudo-news_o-que-e-a-cupula-da-amazonia-e-quais-as-expectativas-para-o-evento-no-para/&utm_term=n/a&utm_content=n/a. Acesso em 03/08/2023



GREENPEACE BRASIL. A crise silenciosa da Amazônia: licença para lavar madeira garantida. São Paulo, Greenpeace Brasil, junho de 2115
Indústria Brasileira de Árvores (Ibá). Disponível em: <https://www.iba.org/dados-estatisticos>. Acesso em: 20/09/2023.

MARTINS, et al. Desmatamento destrói até 92% no entorno de terras indígenas na Amazônia. São Paulo, Folha de São Paulo, 19/09/2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2023/09/desmatamento-destrui-ate-92-no-entorno-de-terras-indigenas-na-amazonia.shtml>. Acesso em: 01/10/2023.

PLATAFORMA CIPÓ. Disponível em: <https://plataformacipo.org/publicacoes/relatorio-estrategico-crime-ambiental-e-crime-organizado-conflitos-fundiarios-e-extracao-ilegal-de-madeira-no-oeste-do-para/>. Acesso em 25/09/2023.

SAKAMOTO, Leonardo. Após morte de trabalhador, 17 são resgatados da escravidão em desmatamento. Blog do Sakamoto, 12/09/2019. Disponível em: <https://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2019/09/12/apos-morte-de-trabalhador-17-sao-resgatados-da-escravidao-em-desmatamento/>. Acesso em: 08/10/2023.

SALOMÃO, Alexa, Destruição da Amazônia é fruto de organização criminosa, diz delegado Saraiva. São Paulo, Folha de São Paulo, 05/04/2023
Sistema Nacional de Informações Florestais (SNIF). Disponível em: <https://snif.florestal.gov.br>. Acesso em 20/09/2023

TIMBER TRADE. Country profiles. Disponível em: <https://www.timbertradeportal.com/en/p/5/country-profiles>. Acesso em: 10/10/2023.

VALDIONES, Ana Paula et al. A Evolução do setor madeireiro na Amazônia entre 1980 e 2020 e as oportunidades para o seu desenvolvimento inclusivo e sustentável na próxima década. Belém, PA: Imazon; Imaflora; ICV; IDESAM, 2022.



ANEXO I

TABELA 1. NÚMERO ESTABELECIMENTOS SETOR MADEIREIRO – ATIVIDADES CNAE SELECIONADAS - 2021

| CNAEs SELECIONADAS | RO | AC | AM | RR | PA | AP | TO | MA | MT | TOTAL |
|---|-----|----|----|----|-----|----|----|----|-----|-------------|
| EXTRAÇÃO DE MADEIRA EM FLORESTAS PLANTADAS | 7 | 0 | 1 | 1 | 17 | 0 | 17 | 18 | 41 | 102 |
| EXTRAÇÃO DE MADEIRA EM FLORESTAS NATIVAS | 22 | 2 | 4 | 2 | 64 | 2 | 3 | 2 | 151 | 252 |
| SERRARIAS COM DESDOBRAMENTO DE MADEIRA EM BRUTO | 163 | 21 | 28 | 18 | 296 | 12 | 5 | 5 | 609 | 1157 |
| SERRARIAS SEM DESDOBRAMENTO DE MADEIRA EM BRUTO RESSERAGEM | 36 | 1 | 0 | 0 | 32 | 1 | 2 | 2 | 59 | 133 |
| FABRICAÇÃO DE MADEIRA LAMINADA E DE CHAPAS DE MADEIRA COMPENSADA, Prensada e Aglomerada | 34 | 5 | 1 | 2 | 47 | 0 | 1 | 1 | 54 | 145 |
| FABRICAÇÃO DE CASAS DE MADEIRA PRÉ-FABRICADA | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 1 | 5 |
| FABRICAÇÃO DE ESQUADRIAS DE MADEIRA E DE PEÇAS DE MADEIRA PARA INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS E COMERCIAIS | 23 | 4 | 4 | 2 | 38 | 0 | 3 | 4 | 58 | 136 |
| FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DE TANOARIA E DE EMBALAGENS DE MADEIRA | 1 | 0 | 4 | 0 | 2 | 0 | 0 | 1 | 7 | 15 |
| FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DIVERSOS DE MADEIRA, EXCETO MÓVEIS | 36 | 0 | 10 | 1 | 33 | 0 | 3 | 5 | 49 | 137 |
| FABRICAÇÃO DE MÓVEIS COM PREDOMINÂNCIA DE MADEIRA | 99 | 31 | 41 | 5 | 116 | 7 | 59 | 78 | 346 | 782 |



| CNAEs SELECIONADAS | RO | AC | AM | RR | PA | AP | TO | MA | MT | TOTAL |
|--|------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|------------|------------|-------------|-------------|
| FABRICAÇÃO DE MÓVEIS DE OUTROS MATERIAIS, EXCETO MADEIRA E METAL | 9 | 0 | 1 | 1 | 15 | 0 | 5 | 11 | 25 | 67 |
| REPRESENTANTES COMERCIAIS E AGENTES DO COMÉRCIO DE MADEIRA, MATERIAL DE CONSTRUÇÃO E FERRAGENS | 45 | 5 | 20 | 5 | 57 | 10 | 31 | 50 | 58 | 281 |
| COMÉRCIO ATACADISTA DE MADEIRA E PRODUTOS DERIVADOS | 65 | 2 | 3 | 1 | 77 | 0 | 15 | 11 | 98 | 272 |
| COMÉRCIO VAREJISTA DE MADEIRA E ARTEFATOS | 97 | 14 | 25 | 16 | 101 | 18 | 55 | 90 | 267 | 683 |
| TOTAL | 639 | 85 | 142 | 54 | 897 | 50 | 199 | 278 | 1823 | 4167 |

Fonte: RAIS/MTE | Elaboração: Práxis Consultoria e Pesquisa



ANEXO II

TABELA 2. TAMANHO ESTABELECIMENTOS SETOR MADEIREIRO – ATIVIDADES CNAE SELECIONADAS - 2021

| ATIVIDADES CNAEs SELECIONADAS | ZERO EMPREGADOS | 1 A 4 | 5 A 9 | 10 A 19 | 20 A 49 | 50 A 99 | 100 A 249 | 250 A 499 | 500 A 999 | TOTAL |
|---|-----------------|-------|-------|---------|---------|---------|-----------|-----------|-----------|-------------|
| EXTRAÇÃO DE MADEIRA EM FLORESTAS PLANTADAS | 11 | 50 | 15 | 9 | 7 | 7 | 2 | 1 | 0 | 102 |
| EXTRAÇÃO DE MADEIRA EM FLORESTAS NATIVAS | 36 | 136 | 31 | 28 | 13 | 6 | 2 | 0 | 0 | 252 |
| SERRARIAS COM DESDOBRAMENTO DE MADEIRA EM BRUTO | 74 | 389 | 203 | 274 | 158 | 41 | 16 | 1 | 1 | 1157 |
| SERRARIAS SEM DESDOBRAMENTO DE MADEIRA EM BRUTO RESSERAGEM | 9 | 43 | 23 | 34 | 16 | 3 | 5 | 0 | 0 | 133 |
| FABRICAÇÃO DE MADEIRA LAMINADA E DE CHAPAS DE MADEIRA COMPENSADA, PRENSADA E AGLOMERADA | 6 | 35 | 21 | 25 | 34 | 14 | 8 | 1 | 1 | 145 |
| FABRICAÇÃO DE CASAS DE MADEIRA PRÉ-FABRICADA | 0 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 |

| ATIVIDADES CNAEs SELECIONADAS | ZERO EMPREGADOS | 1 A 4 | 5 A 9 | 10 A 19 | 20 A 49 | 50 A 99 | 100 A 249 | 250 A 499 | 500 A 999 | TOTAL |
|---|-----------------|-------------|------------|------------|------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-------------|
| FABRICAÇÃO DE ESQUADRIAS DE MADEIRA E DE PEÇAS DE MADEIRA PARA INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS E COMERCIAIS | 10 | 55 | 29 | 23 | 17 | 1 | 0 | 1 | 0 | 136 |
| FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DIVERSOS DE MADEIRA, EXCETO MÓVEIS | 10 | 73 | 23 | 13 | 13 | 3 | 2 | 0 | 0 | 137 |
| FABRICAÇÃO DE MÓVEIS COM PREDOMINÂNCIA DE MADEIRA | 77 | 430 | 150 | 88 | 32 | 4 | 0 | 0 | 1 | 782 |
| FABRICAÇÃO DE MÓVEIS DE OUTROS MATERIAIS, EXCETO MADEIRA E METAL | 6 | 40 | 14 | 5 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 67 |
| REPRESENTANTES COMERCIAIS E AGENTES DO COMÉRCIO DE MADEIRA, MATERIAL DE CONSTRUÇÃO E FERRAGENS | 31 | 227 | 14 | 5 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 281 |
| COMÉRCIO ATACADISTA DE MADEIRA E PRODUTOS DERIVADOS | 29 | 121 | 59 | 37 | 19 | 4 | 3 | 0 | 0 | 272 |
| COMÉRCIO VAREJISTA DE MADEIRA E ARTEFATOS | 66 | 397 | 153 | 54 | 11 | 2 | 0 | 0 | 0 | 683 |
| TOTAL | 367 | 2006 | 741 | 596 | 325 | 87 | 38 | 4 | 3 | 4167 |

Fonte: RAIS/MTE | Elaboração: Práxis Consultoria e Pesquisa



ANEXO III

TABELA 3 . ESCOLARIDADE TRABALHADORES SETOR MADEIREIRO ESTADOS AMAZÔNIA LEGAL - 2021

| ESCOLARIDADE/ ATIVIDADE CNAE SELECIONADAS | PRODUÇÃO DE CARVÃO VEGETAL - FLORESTAS PLANTADAS | EXTRAÇÃO DE MADEIRA EM FLORESTAS NATIVAS | PRODUÇÃO DE CARVÃO VEGETAL - FLORESTAS PLANTADAS | PRODUÇÃO DE CARVÃO VEGETAL - FLORESTAS NATIVAS |
|---|--|---|--|--|
| | % | % | % | % |
| ANALFABETO | 0,9 | 2,1 | 1,6 | 4,5 |
| ATÉ 5ª INCOMPLETO | 3,0 | 12,6 | 25,7 | 12,2 |
| 5ª COMPLETO FUNDAMENTAL | 3,5 | 6,1 | 14,7 | 19,5 |
| 6ª A 9ª FUNDAMENTAL | 12,3 | 10,8 | 13,3 | 18,8 |
| FUNDAMENTAL COMPLETO | 10,2 | 10,7 | 11,4 | 18,8 |
| MÉDIO INCOMPLETO | 7,2 | 8,9 | 10,3 | 6,4 |
| MÉDIO COMPLETO | 57,0 | 44,2 | 21,3 | 18,6 |
| SUPERIOR INCOMPLETO | 1,3 | 1,3 | 0,5 | 0,2 |
| SUPERIOR COMPLETO | 4,5 | 3,3 | 1,1 | 1,1 |
| MESTRADO | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| DOCTORADO | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| TOTAL | 100 | 100 | 100 | 100 |

Fonte: RAIS/MTE | Elaboração: Práxis Consultoria e Pesquisa



| SERRARIAS COM DESDOBRAMENTO DE MADEIRA EM BRUTO | SERRARIAS SEM DESDOBRAMENTO DE MADEIRA EM BRUTO RESSERRAGEM | COMÉRCIO ATACADISTA DE MADEIRA E PRODUTOS DERIVADOS | COMÉRCIO VAREJISTA DE MADEIRA E ARTEFATOS | TOTAL |
|---|---|---|---|-------------|
| % | % | % | % | % |
| 1,9 | 0,6 | 1,4 | 0,9 | 1,7 |
| 9,1 | 5,6 | 6,3 | 3,1 | 9,3 |
| 5,7 | 2,8 | 5,9 | 2,8 | 6,2 |
| 13,5 | 8,2 | 7,9 | 5,5 | 11,9 |
| 13,7 | 12,3 | 12,5 | 7,2 | 12,5 |
| 10,6 | 10,9 | 11,0 | 9,4 | 10,1 |
| 42,7 | 51,7 | 47,8 | 66,2 | 44,4 |
| 0,9 | 2,0 | 2,2 | 1,7 | 1,2 |
| 1,9 | 5,6 | 4,9 | 3,2 | 2,6 |
| 0,0 | 0,2 | 0,1 | 0,0 | 0,0 |
| 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |

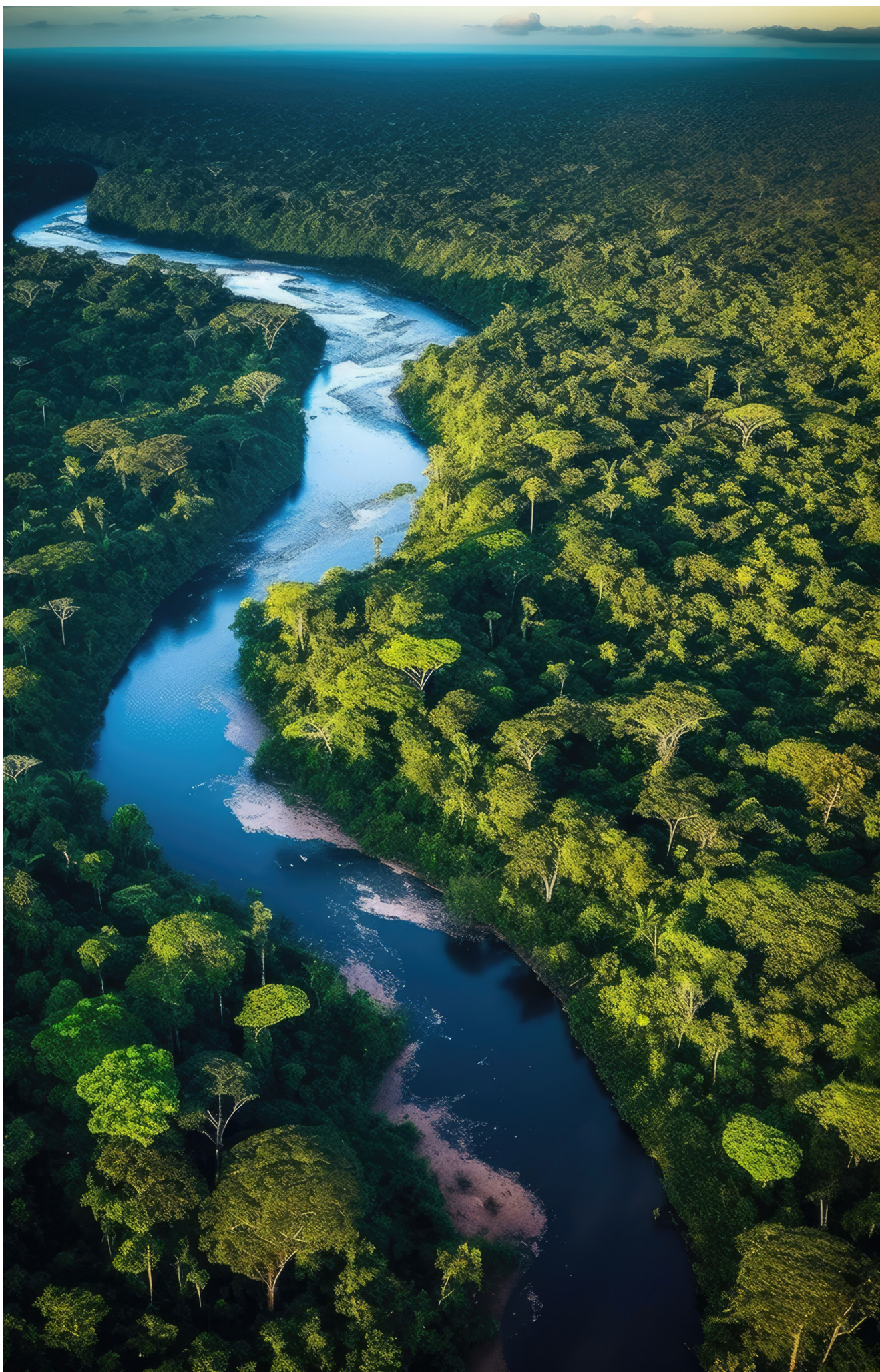


ANEXO IV

TABELA 4. ESCOLARIDADE TRABALHADORES SETOR MADEIREIRO ESTADOS AMAZÔNIA LEGAL - 2021

| CNAEs SELECIONADAS | RO | AC | AM | RR | PA | AP | TO | MA | MT | TOTAL |
|--|-------------|------------|-------------|------------|--------------|------------|------------|-------------|--------------|--------------|
| EXTRAÇÃO DE MADEIRA EM FLORESTAS PLANTADAS | 59 | 0 | 4 | 10 | 504 | 0 | 115 | 768 | 343 | 1803 |
| PRODUÇÃO DE CARVÃO VEGETAL - FLORESTAS PLANTADAS | 1 | 0 | 0 | 0 | 184 | 0 | 263 | 1953 | 1 | 2402 |
| EXTRAÇÃO DE MADEIRA EM FLORESTAS NATIVAS | 113 | 2 | 8 | 18 | 985 | 2 | 8 | 14 | 786 | 1936 |
| PRODUÇÃO DE CARVÃO VEGETAL - FLORESTAS NATIVAS | 30 | 0 | 0 | 0 | 395 | 8 | 114 | 367 | 14 | 928 |
| SERRARIAS COM DESDOBRAMENTO DE MADEIRA EM BRUTO | 1987 | 615 | 861 | 151 | 6076 | 163 | 22 | 44 | 7090 | 17009 |
| SERRARIAIS SEM DESDOBRAMENTO DE MADEIRA EM BRUTO - RESSERRAGEM | 350 | 3 | 0 | 0 | 778 | 157 | 31 | 12 | 715 | 2046 |
| REPRESENTANTES COMERCIAIS E AGENTES DO COMÉRCIO DE MADEIRA, MATERIAL DE CONSTRUÇÃO E FERRAGENS | 153 | 8 | 59 | 12 | 148 | 24 | 65 | 123 | 93 | 685 |
| COMÉRCIO ATACADISTA DE MADEIRA E PRODUTOS DERIVADOS | 375 | 12 | 14 | 6 | 1082 | 0 | 103 | 161 | 799 | 2552 |
| COMÉRCIO VAREJISTA DE MADEIRA E ARTEFATOS | 460 | 100 | 78 | 76 | 393 | 78 | 230 | 391 | 1101 | 2907 |
| TOTAL | 3528 | 740 | 1024 | 273 | 10545 | 432 | 951 | 3833 | 10942 | 32268 |

Fonte: RAIS/MTE | Elaboração: Práxis Consultoria e Pesquisa



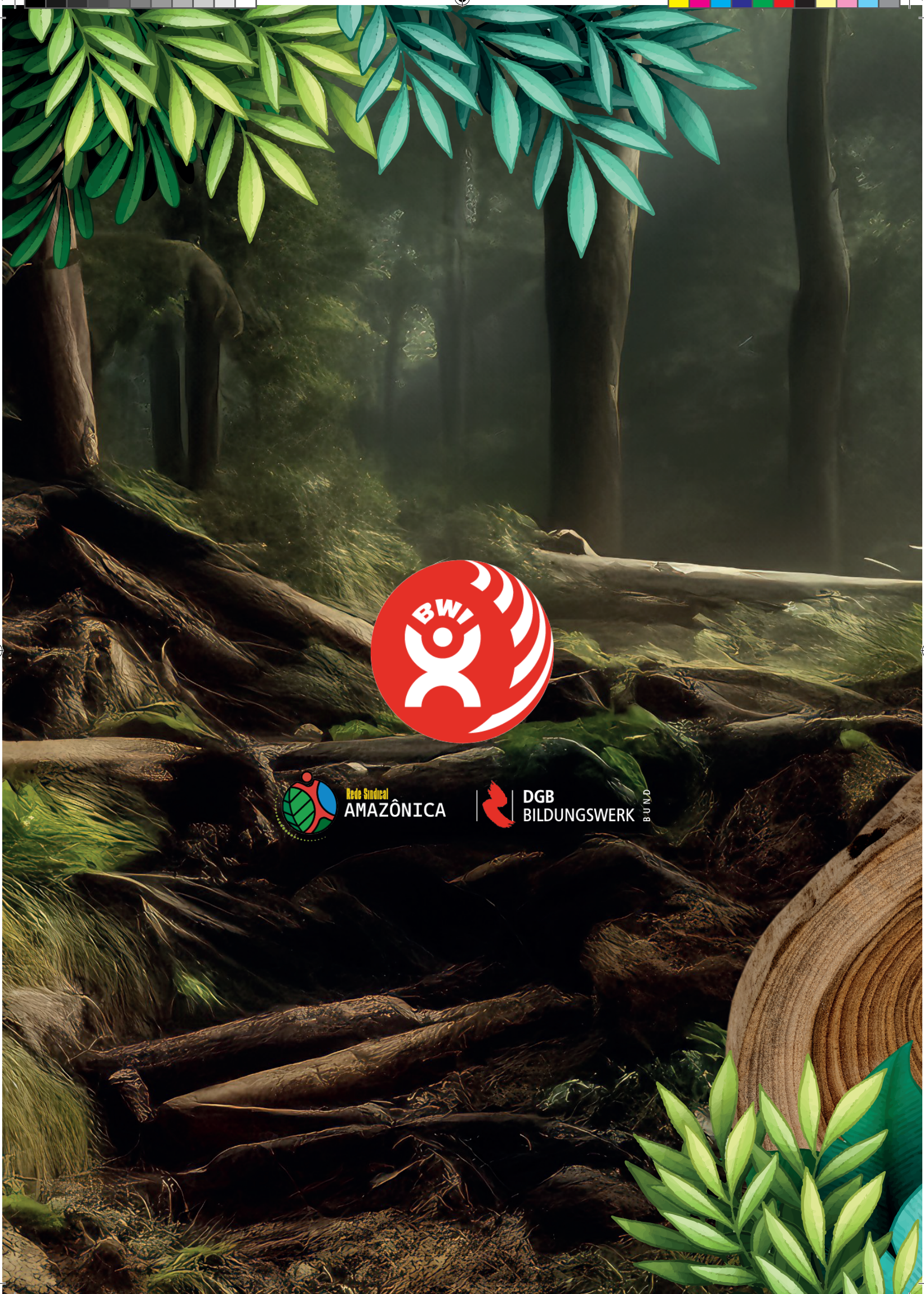


**INTERNACIONAL DE TRABALHADORES
DA CONSTRUÇÃO E DA MADEIRA - ICM**

Rua Roberto Simonsen, 120,
sobreloja 509- Sé
CEP: 01017-020
E-mail: icm@bwint.org
Site: <http://bwint.org>

A ICM é a federação sindical Internacional que reúne sindicatos dos setores da construção, materiais de construção, madeira, silvicultura e afins. Globalmente, a ICM tem mais de 350 sindicatos afiliados que representam cerca de 12 milhões de trabalhadores em 117 países.

SÃO PAULO
NOVEMBRO DE 2023



Rede Sindical
AMAZÔNICA



DGB
BILDUNGSWERK

BUNDE